



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE  
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA  
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO  
RECORTE DE JORNAIS

Correio Urbano

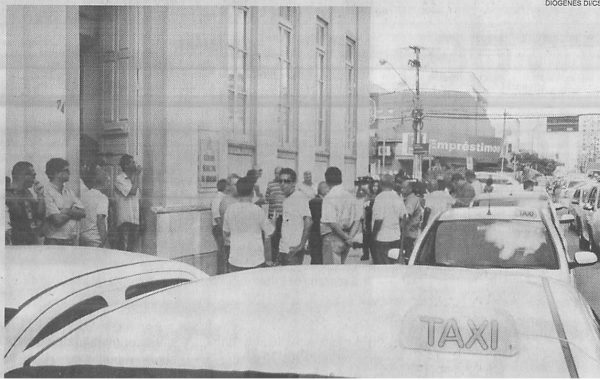
A6 GERAL

Correio de Sergipe • Aracaju  
quinta-feira • 07 de maio de 2015

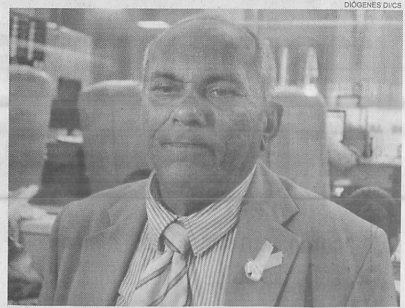
# MPE descarta legalização de clandestinos

Nessa quarta-feira, taxistas de Aracaju fizeram uma carreata contra o transporte ilegal e depois foram à Câmara

**T**axistas de Aracaju realizaram uma nova carreata contra o transporte clandestino na manhã de ontem, 06. A manifestação, que contou com a participação de vários veículos, partiu da sede do sindicato da categoria (Sintaxe), localizada na Avenida Tancredo Neves, e seguiu para a Câmara dos Vereadores, onde participaram de uma audiência pública com a promotora de Justiça, Euza Missano; o procurador do município, Carlos Pinna Júnior; e a secretária Municipal da Defesa Social e Cidadania, Georlize Teles. O Ministério Público Estadual (MPE) foi enfático em afirmar que a população não pode ser assistida dor



■ Após carreata por vários pontos da cidade, taxistas foram até a Câmara de Vereadores para a audiência para os clandestinos



■ Gerson Ferreira: "É inadmissível essa situação"

Civil Pública no final do ano passado para que houvesse um aumento no procedimento de fiscalização por parte dos órgãos públicos e o Município de Aracaju, através da Superintendência Municipal de Transporte e Trânsito (SMTT), porque pela legislação a profissão do taxista é regulamentada e pela legislação só pode iniciar corrida dentro do município aquele que autorização do poder público local. Esse serviço é utilidade pública e não pode sofrer nenhuma forma de atentado", disse Euza Missano. "Devemos agir como determina a Lei. Pela legislação, o taxis-

ta só pode iniciar corrida no município onde ele tem autorização", completa.

#### • Protesto

A carreata complicou o trânsito em vários pontos da cidade, mas em todo o trajeto havia a orientação dos agentes da Superintendência Municipal de Transportes e Trânsito (SMTT). "Infelizmente, hoje temos menos taxistas participando, porque muitos estão com medo das ameaças dos clandestinos. A porta da Câmara já está tomada por eles. Já sofremos ameaças de morte, de incen-

diar os nossos carros, e os pais de família, que são regularizados, não querem entrar em confronto", afirmou Gerson Ferreira, presidente do Sintaxe. Ele não entende como alguns vereadores continuam apoiando os trabalhadores de "placa cinza" (irregulares). "O próprio prefeito já nos disse que é contra os clandestinos, que não aceita. Mas alguns vereadores estão apoiando. É inadmissível essa situação", declarou o sindicalista. Gerson disse ainda que o ideal para acabar com a clandestinidade é transformar alguns bandeirinhas em táxi lotação. "Haveria um sorteio do qual participaria quem tem interesse em ser lotação. Então eles atenderiam as comunidades", concluiu.

#### • Legislação

Na Sessão Especial na Câmara, Georlize Teles falou ser impossível, à luz da legislação brasileira, regularizar o sistema atual. "Não é uma questão de escolha, mas de respeitar o que disciplina a Lei. O problema do transporte irregular de passageiros não está somente no Santa Maria, porque o problema também está em outros bairros e está se proliferando em Aracaju. Eu sei que o social deve guiar as questões do homem público, mas é preciso entender que o problema é bem maior. Depois que supostamente teve a possibilidade dessa regularização, houve também uma imensa disseminação do transporte irregular. Não estou falando de homens e mulheres que iniciaram esse tipo de serviço, mas na forma equivocada como

vem acontecendo. Sabemos que está havendo até uma disseminação de clandestinos dos clandestinos, vejamos a gravidade da situação", frisou.

De acordo com o superintendente da SMTT, Nelson Felipe, essa é uma situação que causa muito transtorno e preocupação. "Enquanto superintendente da SMTT, o meu dever é cumprir a lei, e não adianta ninguém me pedir para fazer o contrário. Queremos ser parceiros com todos, no sentido de resolver essa situação dentro da forma da lei. Entendemos que o transporte público em Aracaju não é dos melhores, mas temos que entender também que não podemos atropelar a Lei que saiu dessa Casa Legislativa", disse.

#### • Dificuldades

Vereadores presentes, na Sessão também se posicionaram e se colocaram a favor de resolver o impasse, mas sem ferir a legislação. Para o vereador Lucas Aribé (PSB), esse é um tema que se sabe existir há muito tempo. "Eu acho que essa



■ Euza Missano: "Devemos agir como determina a lei"

Casa hoje cumpre o seu papel diante dessa questão, ao promover essa Sessão ouvindo as partes e quem pode resolver essa questão", disse.

O vereador Adriano Taxista (PSDB) disse que existe uma dificuldade muito grande no sentido de resolver essas questões. "São muitos pais de família e cada um, muitas vezes, procura um meio de sobrevivência mais fácil, e muitos hoje pegam um carro a saem transportando passageiros de forma coletiva. Sabemos que essa é uma omissão de gestões passadas e que precisamos encontrar uma solução o mais rápido possível", pediu. Adriano ressaltou que em Aracaju, estão legalizados 2.080 táxis e 800 desses já têm cadastro no sindicato da categoria, demonstrando interesse em realizar o serviço de lotação em alguns bairros da capital.

#### • Cooperativas

De acordo com o presidente da Cooperativa de motoristas de placa cinza, que abrange a Coroa do Meio, Augusto

Franco, Bairro Veneza e Atalaia, Carisvaldo de Jesus, nunca houve ameaças por parte dos trabalhadores de "placa cinza". "Quando se há ameaças, a vítima tem que procurar a polícia e a Justiça. Nós já cobramos a eles provas que nós estamos ameaçando-os, como não apresentaram, nós é que vamos entrar na Justiça contra o Sindicato. Nossas cooperativas são organizadas e atendemos muito bem a população. Trabalhamos na clandestinidade porque não houve legalização até agora", alegou.

Ele expôs que além de sua cooperativa, há outras que atendem vários bairros da capital. "Todas são registradas. Nós pedimos às autoridades que vão até o nosso escritório para ver que está tudo em ordem. A população precisa da gente. Nós trabalhamos por dia com 5.500 pessoas. Isso é prova que o nosso serviço é de qualidade", completou. Segundo informações do Sintaxe, em todo o Estado existem 10 mil táxis legais e 8.500 motoristas realizando transporte ilegal.



Ideia é resolver essa situação dentro da forma da lei"

Nelson Felipe |  
Superintendente da SMTT